QUILOMBOS: VISIBILIDADE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

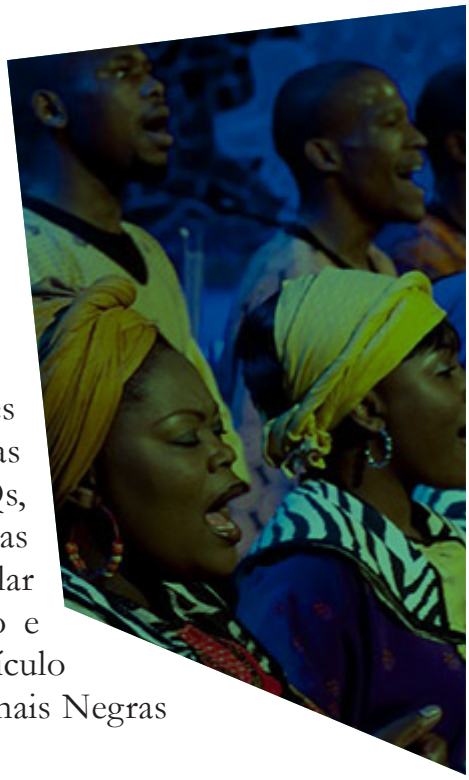
FORMAÇÃO EM AÇÃO

2º SEMESTRE - 2017

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE
COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES DA DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL E EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

ROTEIRO
Quilombos: Visibilidade e Práticas Pedagógicas



OBJETIVO

O objetivo da oficina é fornecer possibilidades pedagógicas a partir do uso de imagens fotográficas das Comunidades Remanescentes de Quilombos - CRQs, considerando a necessidade de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola. Igualmente, fortalecer o reconhecimento e visibilidade da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar a partir das CRQs e das Comunidades Tradicionais Negras - CTNs.

Providências

- Equipamento de mídia digital;
- PTD dos professores/as;
- Cópia do texto/anexo para os participantes.
- Fita adesiva.
- Folhas de sulfite.

ARTICULANDO SABERES: LEITURAS E REFLEXÕES

Um início de Conversa...

É com satisfação que a Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial do Departamento da Diversidade – DEDI, apresenta uma ação de formação voltada para os/as docentes que atuam em toda rede estadual de ensino, em especial, os que trabalham com estudantes quilombolas e das Comunidades Tradicionais Negras – CTNs.

Esperamos suscitar diálogo e reflexão sobre o modo de vida quilombola e as possibilidades de entrelaçamento com os conteúdos curriculares.

Nesse sentido, iremos utilizar fotografias das CRQs e vídeos, como recursos didáticos, que dinamizam a prática pedagógica e instigam a curiosidade dos estudantes, entretanto, é fundamental contextualizar as imagens com o conteúdo curricular. As fotografias e os vídeos nos propiciam visitar diferentes paisagens, mas queremos ir além de uma mera visita, de uma simples contemplação ou mesmo romantização do que estamos visualizando.

Assim, almejamos que as imagens fotográficas das CRQs e os vídeos sejam instrumentos didáticos para observação, análise e interpretação crítica sobre as relações territoriais, de trabalho, sobre o uso das tecnologias, os meios de transporte, a arquitetura das construções, entre outras relações. Tais especificidades requerem conexões com os conteúdos curriculares, eis a finalidade da oficina.

PERÍODO DA MANHÃ

ARTICULANDO SABERES: LEITURAS E REFLEXÕES

ATIVIDADE 01
CONTEXTUALIZAÇÃO

Fonte: Clemilda Santiago Neto

- Solicite aos participantes para cada um escrever em tiras de papel (recortar folha de ofício) o que o termo Quilombo significa ou remete para cada um. Essa atividade é individual.
- Após cada um deverá colocar essas tiras em local visível a todos/as.

Fonte: Clemilda Santiago Neto

ATIVIDADE 02
FUNDAMENTAÇÃO

- Solicite ao grupo para ler individualmente o texto **"Quilombo: Território e Territorialidades"** (Anexo: 01).
- Após solicite que façam uma discussão e reflexão coletiva em relação ao texto. Nesse debate deverão considerar o registro feito nas tiras sobre o significado do termo Quilombo.
- Escolha um participante para fazer uma síntese do debate.

ATIVIDADE 03
PERCEPÇÃO

Fonte: Clemilda Santiago Neto

- Assistir aos vídeos: Modo de Vida e Tradições nas CRQs

goo.gl/Ff2uLt

Vídeo 1

"Dona Joana de Andrade Pereira - Quilombola de João Surá" (9min56s)

goo.gl/wqRJjk

Vídeo 2

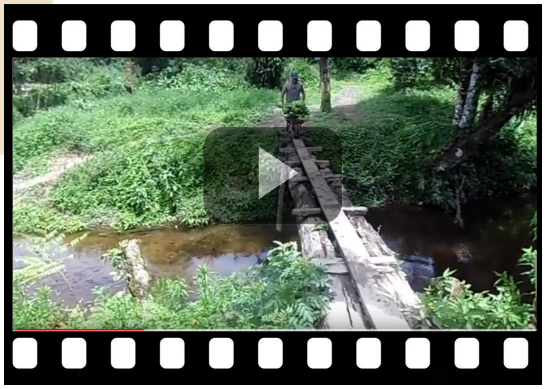
"Tem uma escola no caminho: Maria Joana Pereira" (5min58s)

goo.gl/1LfGBH

Vídeo 3

"01 CRQ do Rio Verde Guaraqueçaba Paraná" (2min56s)

goo.gl/c2rPkB



Vídeo 4

"02 CRQ do Rio Verde Guaraqueçaba Paraná" (22s)

O primeiro vídeo trata sobre as tradições culturais das CRQs ligadas a religiosidade, e valorização dos antepassados numa perspectiva histórica identitária comum.

O segundo evidencia a Educação Escolar Quilombola, considerando a Lei 10.639/03.

O terceiro e quarto vídeo evidenciam a sustentabilidade numa Comunidade Remanescente de Quilombo.

- Solicite ao grupo para refletir e debater sobre suas percepções em relação aos vídeos.
- Solicite aos participantes que formem grupos, e cada grupo irá escrever um texto relacionando cenas dos vídeos com conteúdos de suas disciplinas. Retomar o texto Quilombo: Território e Territorialidades" (Anexo: 01).

PERÍODO DA TARDE

Fonte: Clemilda Santiago Neto

ATIVIDADE 04
REFLEXÃO E DISCUSSÃO

- Solicitar que cada participante registre suas concepções acerca das seguintes questões:

1. Quais manifestações culturais de origem africana existem em seu munícipio?
2. A Escola atende estudantes quilombolas?
3. Quais contribuições da cultura negra vocês identificam na região?
4. Na sua concepção, ao sair do Quilombo os jovens deixam de ser quilombolas?
5. O que é identidade para você?

- Assistir ao vídeo: Educação em Comunidades Quilombolas
https://youtu.be/rZ47-VwK-e8

goo.gl/LJyXkg

Vídeo 5

"Educação nas comunidades quilombolas"
(52min53s)

PARA DISCUSSÃO COLETIVA:

- Após assistir ao vídeo, solicite que os participantes retomem as respostas e discutam coletivamente.
- Escolha um participante para fazer a síntese do debate.

Fonte: Clemilda Santiago Neto

ATIVIDADE 05
PRÁTICA 1

As questões a seguir remetem ao Anexo 02 (slides).

01 - Meio Ambiente e Sustentabilidade:

Os slides de 02 a 05 referem-se às questões ambientais nas Comunidades Quilombolas.

- Com base no texto e nos vídeos, solicite ao grupo para observar, analisar e interpretar as imagens.
- Cada um deverá registrar suas percepções.

Questões Norteadoras:

Os recursos (madeiras, folhas medicinais) extraídos da mata nativa estão localizadas as CRQs onde são utilizados de maneira sustentável.

1. A partir das imagens como você percebe as características ambientais dessas comunidades?

Atualmente muitos territórios quilombolas estão sendo cercados pelas plantações de pinus e eucalipto.

1. Na sua concepção isso traz desenvolvimento e progresso para as CRQs? Justifique sua resposta.
2. Considerando a definição de sustentabilidade de Leonardo Boff (2016) é possível afirmar que as CRQs possuem um modo de vida sustentável?

02 - Tecnologia e Memória

Os slides de 06 a 08 evidenciam os vínculos entre passado e presente. Os instrumentos tecnológicos presentes nas CRQS atestam a existência dos conhecimentos e saberes dos (as) negros (as) vindos através das imigrações forçadas.

Questões Norteadoras

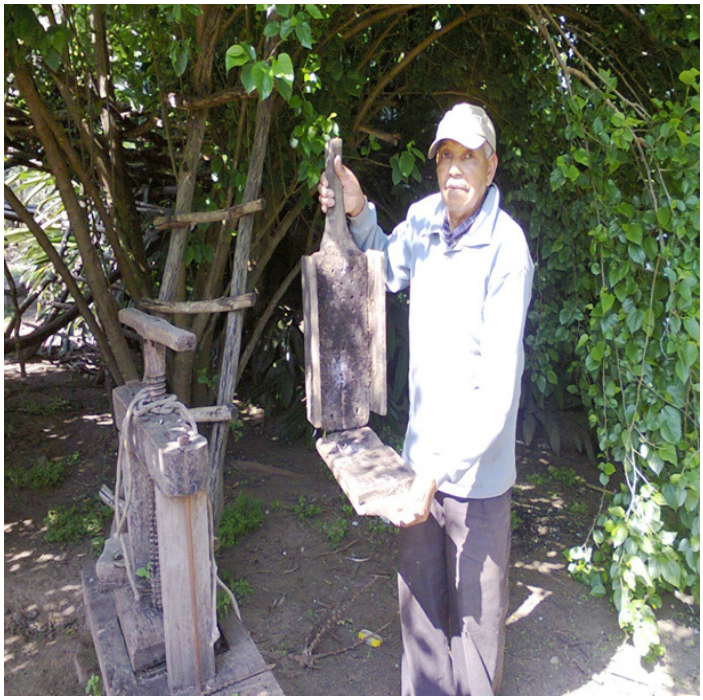
1. Quais suas percepções sobre essas imagens?
2. O que significa a manutenção dos engenhos e das casas de barro e capim nas CRQs?

As imagens remetem a um modo de vida intimamente ligado a natureza.

1. Você considera isso sinônimo de atraso? Justifique sua resposta.
2. A partir das imagens das CRQs o que significa dizer que o Brasil Colônia começa no Continente Africano?

Durante muito tempo no Brasil, os trabalhos artesanais/manuais eram considerados inferiores, menos dignos. Podemos citar o trabalho desempenhado pelos negros, como ferreiros, sapateiros, enfim, construtores dos instrumentos que necessitavam.

1. O que provoca ou causa essa negação e invisibilidade dos saberes de matriz africana?
2. Por que dificilmente encontramos imagens positivas sobre os Quilombos no Brasil?



Fonte: Edimara Soares

ATIVIDADE 06

PRÁTICA 2

- Solicite aos participantes para se organizarem em grupos menores.
- Solicite que cada grupo elabore um Plano de Trabalho Docente Interdisciplinar, a partir das imagens fotográficas das CRQs.
- Ao final, solicite que cada grupo apresente e explique seu Plano Docente Interdisciplinar.
- Solicite que um participante registre esse momento (síntese, fotos, filmes).

Os relatos poderão ser enviados para: escolarquilombola@gmail.com

Para mais informações acesse nossa Página: Educação Escolar Quilombola

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1500

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, L. E. R. **Fotoetnografia: um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo 1997.

BOURDIEU, P. et al. **O camponês e a fotografia**. Revista de Sociologia Política, Curitiba, n. 26, 2006, p. 31-39.

CAVEDON, N. R. **Fotoetnografia: a união da fotografia com a etnografia no descortinamento dos não ditos organizacionais**. O&S, Salvador, v.12, nº35, 2005.

CUMMING, R. **Para entender a Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multi-territorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no nordeste**. Niterói: EdUFF, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Contexto, 2006.

MANINI, M. P. **Análise documentária de fotografias: um referencial de leitura de imagens fotográficas para fins documentários**. Tese (doutorado) – Escola de Comunicações e Artes, USP: São Paulo, 2002.

LEITE, M. M. **Retratos de família**. São Paulo: Edusp, 1983.

KOSSOY, B. **Fotografia e história**. São Paulo: Ática, 1989.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e Concepções de Território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

TURAZZI, M. I. **História e o ensino da fotografia**. São Paulo: Moderna, 2005. Projeto Araribá: informes e documentos.

PRODUÇÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO

Departamento da Diversidade

Coordenação da Educação das Relações da Diversidade Étnico-Racial

Coordenadora
Edna Aparecida Coqueiro
cerde@seed.pr.gov.br

Equipe Técnica Pedagógica
Clemilda Santiago Neto
Edimara Gonçalves Soares
Galindo Pedro Ramos

Produção:
Edimara Gonçalves Soares

Diretoria de Políticas e Tecnologias Educacionais

Coordenação de Produção

Diagramação:
Edna do Rocio Becker
Fernanda Serrer
Joise Lilian do Nascimento

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO